



Olá queridos amigos da Sala Evangelize!

Tudo certinho com vocês?? Esperamos que sim!! :))

Essa semana vamos conversar sobre a postura do evangelizador. Para começarmos o nosso papo, que tal lermos um texto especialmente selecionado para o assunto? Então vamos lá:

O amor pedagógico

Aquela era uma manhã especial. A bruma se dissipava e o sol aparecia entre as nuvens acariciando seu rosto através da janela. Nem o sacolejar da condução pela estrada empoeirada lhe incomodava. A longa viagem estava para terminar, sua mãe já lhe informara, e seu coração batia mais rápido, ansioso em divisar ao longe a cidade que iria lhe acolher de agora em diante, por vários anos. De repente, o cocheiro gritou, é Iverdon que se aproxima.

O pequeno Rivail percebeu no horizonte uma torre de castelo e, absorto, recolheu-se ao banco tentando acalmar os pensamentos. Era ali, naquela cidade, onde ele deveria ficar para estudar numa escola famosa, cujo diretor era elogiado por seus dotes de excelente educador das crianças. Sim, isso era importante. Ele não ficaria com qualquer um e, mesmo sem conhecer o professor, já simpatizava com ele. Mas... ficaria longe de casa, teria de se despedir de sua mãe e isso o entristecia. Rivail criança mergulhava no conflito entre a razão e a emoção.

Após uma curva, lá estava a praça central do povoado. Condução parada~sua mãe colocou-o no chão e, enquanto ela providenciava a bagagem, olhou ao redor, deslumbrando-se com o castelo de quatro torres mais ao fundo. Percebeu que apontavam o castelo à sua mãe. Seria ali a escola?

- Venha meu filho, é ali a escola que você vai estudar!

De mãos dadas à sua mãe, a quem tanto amava caminhou com certo nervosismo até o portão, que se encontrava aberto, e que ele saberia depois nunca se fechava. Pararam na entrada e um homem, velho, alto, magro, sorrindo, deu-lhes as boas vindas, dirigindo-se em particular a ele.

- Seja bem vindo a Iverdon, meu filho. De agora em diante esta escola é seu lar e todos os que a habitamos somos seus irmãos.

E sem que pudesse falar ou reagir, recebeu um carinhoso abraço de velho, já de joelhos, fazendo-se pequeno como ele, Rivail, o era.

Aquele sorriso, o abraço, a atenção, cativaram Rivail que já não queria mais sair dali, aguçado na sua curiosidade por aquele homem e a escola que se desdobrava à sua frente.

Novamente em pé, o senhor se apresentou.

-Eu sou Pestalozzi, seja bem vinda, madame.

Então era ele. O professor de quem tanto falavam. Era tudo aquilo que não havia imaginado, no entanto, tão simpático e afetuoso. Será bom ter aulas com ele, pensou Rivail.

Nesse momento, compreendeu que era chegada a hora da despedida. Um último abraço, um último beijo, as últimas recomendações, e as lágrimas do amor filial brotaram-lhe no íntimo. Nunca mais esqueceu essa cena e os momentos seguintes ao ser conduzido pelo interior do castelo.

Cedo, o pequeno Rivail descobriu que aquela era uma escola diferente.

Tudo era alegria e trabalho.

Aprendeu a cantar e a nadar. A fazer ofícios manuais, a cooperar com os demais alunos no estudo. Aprendeu a

trabalhar em grupo, a pesquisar na floresta e conviver com a sociedade local.

Aprendeu o valor das virtudes e a emoção do sentimento maior do amor.

Os professores eram amigos. Os estudantes eram irmãos. E Pestalozzi era o pai de todos eles.

Vez ou outra a saudade brotava no coração de Rivail. As recordações lhe chegavam à mente. Num momento de emoção maior, decidiu procurá-lo. Encontrou-o em seu gabinete, absorto na leitura de alguns escritos. Não teve coragem de romper sua concentração e já se dispunha a ir embora, quando Pestalozzi, subitamente, lhe endereçou a palavra:

- Pode entrar, meu filho. O que desejas?
- Quero falar com o senhor - respondeu timidamente Rivail.

Novamente um sorriso iluminou a face do velho professor, que aconchegou o discípulo num sofá e, curvando-se, ao mesmo tempo que entrelaçava suas mãos nas dele, ofereceu, face a face, seus ouvidos ao jovem.

- Pode falar, meu filho, estou aqui para te ouvir.

Era assim que Pestalozzi educava. Foi assim que Rivail se tornou Kardec.

(Fonte: Visão Espírita da Educação - Marcus Alberto De Mario)

Interessante o texto, né amigos?

E traz alguns aspectos importantes para refletir:

- Como estamos agindo como evangelizadores?
- Como deve ser a nossa postura perante os evangelizandos?
- Como deve ser o comportamento ideal dentro de sala?
- Como conseguir a autoridade e respeito dentro de sala?
- Quais são as nossas maiores dificuldades em tentar manter a autoridade dentro de sala? E como fazer para superá-las?

Esse é um tema rico que não fica limitado a essas questões apenas... gostaríamos muito que todos participassem e colocassem na sala suas opiniões, suas experiências para que seja enriquecedor para todos nós!

Muita paz e uma ótima semana!

Equipe Evangelize - CVDEE

Lu e Ivair - coordenadores

Ana Carolina - colaboradora